



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O crescente papel do Brasil como destino de migrantes
<b>Autor</b>	MAURO PINHEIRO AMPESSAN
<b>Orientador</b>	THALES ZAMBERLAN PEREIRA
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Ritter dos Reis

Qual é o posicionamento do governo brasileiro frente a crescente entrada de trabalhadores estrangeiros no país? Este trabalho busca identificar o desenvolvimento recente das políticas públicas do Brasil em relação aos imigrantes. O recente crescimento e o baixo nível de desemprego nacional, somados à crise econômica mundial, vêm criando incentivos para estrangeiros escolherem o Brasil como destino. Ocorre hoje um movimento de retomada da entrada de imigrantes, como ocorrido nos séculos XIX e XX, buscando emprego e moradia fixa. Dentre estes, a partir de 2010, se destaca a presença de haitianos, principalmente após a proeminente representação militar brasileira no Haiti, através da MINUSTAH. Como o Brasil está lidando politicamente com esta demanda e quais serão os impactos da entrada de estrangeiros no mercado de trabalho nacional são questões importantes para a compreensão do reposicionamento brasileiro na geopolítica atual.

Na busca pela previsibilidade do que pode acontecer a um país que está modificando a estrutura do seu mercado de trabalho em virtude da imigração, deparamo-nos com as experiências de países como os Estados Unidos e os da Europa Ocidental, onde se convive há décadas com a circulação constante de estrangeiros e já existem políticas migratórias de controle e inserção. Utilizando documentos do Governo Federal e uma amostra de notícias dos principais jornais do país relativas ao tema, entre os anos de 2009 a 2013, foi efetuado um mapeamento das reações do governo perante essa nova realidade. Com as ações políticas do governo brasileiro em face dessa situação é possível compará-las com as recomendações de pesquisas realizadas especificamente para outros países, com vistas a traçar o comportamento do Brasil em relação ao tema. Ainda hoje, mexicanos com baixo nível de educação, na busca por posições na base do mercado de trabalho, têm dificuldade em sustentar seus dependentes. Na Europa, como consequência desse mesmo tipo de acréscimo da população, em países como Bélgica, Holanda, Espanha e Alemanha, imigrantes sofrem discriminação em 33% das seletivas de emprego a que se submetem. Apesar da constante discriminação que trabalhadores estrangeiros não qualificados recebem, a maioria dos estudos aponta resultados positivos para o processo migratório como um todo. Há evidências de benefícios da livre mobilidade no médio ou longo prazo tanto para as pessoas que migram quanto para os países receptores. A condição internacional dos migrantes segue pouco explorada em países não desenvolvidos como o Brasil. Governos se elegem por aprovação popular e depositam esforços em manobras econômicas que estimulam o emprego para a população nacional, relegando a política migratória a um segundo plano. O discurso pelo controle de fronteiras vai contra os ideais de globalização e integração, já que, na luta contra a pobreza e suas consequências, a migração, desde o nomadismo, é o movimento de desenvolvimento econômico mais antigo da história humana.

Como resultado preliminar, busca-se apresentar se, na prática, o governo brasileiro pretende realizar uma política mais igualitária ou mais nacionalista no trato com migrantes. Considerando a ampla literatura estrangeira sobre os efeitos da migração no mercado de trabalho de destino, já que no Brasil a literatura ainda é restrita, nota-se que neste país a situação enfrentada pelos imigrantes é muito similar àquela em outras economias. Os estrangeiros sofrem preconceito e até mesmo exclusão em um primeiro momento, e a grande parte do grupo ocupa vagas que não afetam o nível de emprego local.